

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

### **EDUCAÇÃO NÃO SEXISTA E FORMAÇÃO DOCENTE:** desafios e possibilidades

**Josiane Maria de Souza Cavalcante**  
(Souza.josianemaria@gmail.com)

#### **1 INTRODUÇÃO**

A educação tem um papel fundamental para confrontar as desigualdades entre gêneros. Infelizmente, com o contexto em que estamos vivendo, de extrema calamidade decorrente da covid-19, acentua-se ainda mais a desigualdade entre gêneros. Neste momento, as situações de vulnerabilidade e violência contra mulheres são evidenciadas e agravadas.

Para além deste problema social da violência contra a mulher durante o isolamento social, no campo político/educacional também enfrentamos uma onda de conservadorismo muito forte e que tem impactado a educação pública brasileira. O Plano Nacional de Educação – (PNE 2014-2024) retirou o termo gênero e sexualidade de seu texto final e com isso, segundo Jacob (2017), a retirada destes termos representa uma manobra de silenciamento e promove a desigualdade em nosso país.

O reflexo de uma educação sexista é evidenciado em toda estrutura social, por isso, essa questão social e cultural ainda precisa ser superada. Uma educação antissexista é uma educação que promove a inclusão e luta pela emancipação e o fim da discriminação entre gêneros. É imprescindível investir em ações relacionadas à educação e que visem proporcionar abordagens que levem em consideração as questões sociais. Pois, de acordo com Louro (2003), a escola é atravessada por gêneros, é impossível pensar sobre a instituição e não refletir sobre as construções sociais e culturais de masculino e feminino.

Oferecer uma educação não sexista requer que alguns fatores sejam levados em consideração. Sem dúvida, a disposição inicial dos professores em trabalhar nesta perspectiva é um fator fundamental, porém, não é suficiente. É necessário que os

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

docentes tenham a oportunidade de receber uma formação que lhes proporcione condições de desenvolver e aplicar esta abordagem em suas práticas pedagógicas.

Uma pesquisa realizada por Jacob (2017), evidencia que existem algumas lacunas tanto na formação inicial como na formação continuada de professoras/es para trabalhar estas temáticas relacionadas a gênero. Esta carência de formação inicial ou continuada que adote abordagens a partir da perspectiva de uma educação não sexista, pode ser um entrave na inclusão do tema na prática docente.

Tendo em vista este contexto social em que vivemos, a busca por alternativas para combater questões relacionadas a desigualdade de gênero é uma preocupação em todos os âmbitos da sociedade e, essencialmente, na educação. A importância deste tema é evidenciada em alguns trabalhos recentes como os de Nascimento, Nascimento e Pereira (2017), Santos (2016) e Soares e Monteiro (2019).

Implementar a educação não sexista nas práticas pedagógicas das/os professoras/es é reconhecer que é necessário assumir novas posturas frente às necessidades das/os alunas/os. Pois, segundo Almeida (2018), a educação não sexista é necessária para o desmonte do patriarcado e do androcentrismo violador.

A formação continuada dos professores é indispensável no processo de implementação de uma educação não sexista. Tardif (2012) salienta a importância e necessidade de se repensar essa formação, pois, segundo o autor, a formação para o magistério esteve sempre preocupada com os conteúdos disciplinares, mas, não tem mais sentido atualmente.

Nesta perspectiva, propor formação aos docentes frente à demanda de valorização à equidade de gênero requer o comprometimento de todos. A educação sexista vem naturalizando comportamentos sociais ao longo de anos, por isso, desmistificar estes comportamentos é um desafio, um processo que envolve a desvinculação com velhas práticas consolidadas. Por isso, corroborando com Louro (2003), é preciso estar atento ao que ensinamos e como ensinamos.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

## 2 OBJETIVOS

Refletir a contribuição da formação continuada de professoras/es na implementação da educação não sexista.

## 3 METODOLOGIA

Foi utilizado como percurso metodológico uma breve revisão bibliográfica. As buscas foram realizadas com os temas, educação não sexista, gênero e educação.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação docente, seja ela inicial ou continuada é fundamental para o desenvolvimento da educação não sexista. Propor formação aos docentes frente a demanda de valorização a equidade de gênero, requer o comprometimento de todos.

É um processo que visará desvinculação com velhas práticas que já vem sendo naturalizadas por longo tempo e por isso mesmo, precisa ser problematizada. Pois como afirma, Rodrigues (2017), é imprescindível ter acesso a novos mecanismos para transformar as práticas educativas dentro das escolas, para que concepções que contribuam com a desigualdade de gênero não sejam compreendidas como naturais. Para tanto, isso exigirá do professor além da predisposição, formação consistente para atender a esta necessidade.

Apesar dos impactos considerados positivos no que diz respeito à formação e prática pedagógica que vise a superação de uma educação sexista, pode-se considerar que há um longo percurso pela frente no quesito formação docente. Os estudos realizados por Mendonça (2018) demonstram que estudantes concluintes dos cursos de licenciatura apresentam fragilidade em relação ao sexismo. A universidade ainda apresenta um papel frágil na construção das percepções de jovens em meio a temas como racismo e sexismo. A pesquisa expõe também que a maioria das

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

experiências obtidas pelos jovens em relação a temas como racismo e sexismo foram apreendidas fora do currículo formal.

A abordagem da educação não sexista nos espaços educacionais esbarra muitas vezes, nas interpretações equivocadas pelas famílias, gestores e imposições governamentais. Neste sentido, Camilo (2019) fez alguns apontamentos a respeito da formação continuada relacionada a gênero. Mesmo diante das repressões por parte dos governos, a formação continuada dos professores provoca impactos quanto à mudança de postura e posicionamentos.

Contudo, como visto em alguns trabalhos, a promoção da educação não sexista esbarra não apenas na ausência da formação continuada, mas também no conservadorismo. A este respeito, Almeida (2018), relaciona a educação não sexista, o conservadorismo e o patriarcado. Segundo o autor, o patriarcado é um conceito oportuno para os estudos da educação não sexista porque ele consegue explicar os motivos da opressão das mulheres em pleno século XXI e a ascensão do conservadorismo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado foi possível concluir que a formação continuada é um fator preponderante e importante na viabilização da educação não sexista. Através da formação continuada, as/os docentes podem contribuir para a desconstrução das desigualdades de gênero.

As relações de gênero estão presentes nas escolas assim como na sociedade, por isso, as escolas não podem se omitir a esta realidade.

Foi possível constatar que além da formação continuada, as/os docentes também enfrentam algumas dificuldades para problematizar as relações binárias de gênero. Estas dificuldades partem das famílias das crianças e da própria gestão da escola.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paloma Raquel de. **CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO FEMINISTA LATINO-AMERICANO DE MARCELA LAGARDE PARA A EDUCAÇÃO NÃO SEXISTA**. 2018. 255f. Dissertação (Mestrado em educação) Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2018.

CAMILO, Vanessa Cistina Sossai, **Infância, Gênero e Educação infantil: percepções e ações na formação continuada dos educadores**. 2019.112 f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) - Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2019.

JACOB, Maria Julieta Correia. **“SOMOS TODOS E TODAS DIFERENTES NUMA SOCIEDADE DE IGUAIS”**: Um estudo de caso sobre práticas pedagógicas de gênero e sexualidade em uma escola pública de Pernambuco. 2017. 156f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) – Pós-Graduação em Direitos Humanos - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

LOURO, Guacira Lopes. **GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO** uma perspectiva pós- estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2003.

MENDONCA, Thaís da Silva. **Entre outras mil, és tu... Futuro Professor: Percepções de estudantes de licenciatura sobre igualdade e preconceito**. 2018. 194 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2018.

NASCIMENTO, Bianca Bueno do, NASCIMENTO, Karine Bueno do e PEREIRA, Paola Bueno. **“ISTO É DE MENINO E AQUILO É DE MENINA”**: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA MARANHENSE SOBRE GÊNERO. *Revista Biomotriz*, V.11, n. 3, p.15-32, dez. 2017. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/article/view/71/23>. Acesso em: 09 out.2020.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

RODRIGUES, Suellen Silva. **CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM SEXUALIDADE**: proposta interventiva e assessoramento para projetos de educação sexual em Abaetetuba-PA. 2017. 192f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) - Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, Universidade Estadual Paulista Júlio de 6 Mesquita Filho, Araraquara, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/151756>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SANTOS, Luciane Tavares dos. **Narrativas de Professoras de Educação Infantil sobre gênero**: discursos e seus efeitos em práticas pedagógicas. 2016. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.

SOARES, Z. P; MONTEIRO, S. S. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. Educar em Revista, Curitiba, v.35, n. 73,p. 287-305, jan./fev. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-40602019000100287&lng=pt&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602019000100287&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 02 ago.2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.